

---

## **LEIA NESTA EDIÇÃO**

1 - Momento de Reflexão; 2 - Exclusivo: Sistema online reúne dados sobre mais de 41 mil espécies da flora brasileira; 3 - País tem 100 milhões de hectares sem proteção; 4 - Melhoramento genético de abelhas; 5 - Estado já vive a expectativa do 19º Congresso Brasileiro de Apicultura; 6 - Sebrae aplica programa de compensação de emissões em congresso de apicultura e feira; 7 - Parauapebas inserido na cadeia produtiva do mel na região; 8 - TO: Estado comemora avanço na produção de mel no dia do apicultor; 9 - Rodada de negócios no congresso deve movimentar R\$ 5 milhões; 10 - Brasil registra soro inédito contra o veneno de abelha; 11 - Apicultura possui poucos fornecedores; 12 - "Cidade das Abelhas" é atração na feira do mel em MT; 13 - Pesquisador e alunos do IFMT/Campus Cáceres participam de debates sobre apicultura sustentável; 14 - Feira do Mel já supera expectativa de público em Cuiabá; 15 - 19º Congresso Brasileiro de Apicultura acontece em Gramado em 2012.

---

### **1 - Momento de Reflexão**

Para conhecermos os amigos é necessário passar pelo sucesso e pela desgraça. No sucesso, verificamos a quantidade e, na desgraça, a qualidade. " Confúcio

---

### **2 - Exclusivo: Sistema online reúne dados sobre mais de 41 mil espécies da flora brasileira**

Por Danielle Jordan / Ambientebrasil - O Jardim Botânico do Rio de Janeiro lança amanhã, 21, uma lista das espécies da flora brasileira. O conteúdo poderá ser acessado pela internet e reunirá informações de mais de 41 mil espécies de plantas. Os dados estarão disponíveis no site <http://www.jbrj.gov.br/>. O lançamento acontece às 16 horas, na sede do Instituto de Pesquisa Jardim Botânico do Rio de Janeiro.

A lista começou a ser elaborada em setembro de 2008. Um comitê foi formado e informações de outras listas parciais, oferecidas por diversas entidades, foram utilizadas e os dados foram migrados para o sistema desenvolvido pelo Centro de Referência em Informação Ambiental, CRIA. Em 2009 cerca de 400 especialistas, brasileiros e estrangeiros, trabalharam na realização da nova base de dados, fazendo a inclusão de informações inéditas e correção das que já estavam disponíveis.

O Ministério do Meio Ambiente designou o Jardim Botânico do Rio para a coordenação do projeto por meio do Centro Nacional de Conservação da Flora, CNCFlora. A lista é um dos compromissos assumidos pelo Brasil com a comunidade internacional. Como signatário da Convenção sobre a Diversidade Biológica, o país tem, ainda, outras 15 metas a serem alcançadas, que fazem parte da Estratégia Global para a Conservação de Plantas.

Segundo o Instituto de Pesquisa Jardim Botânico do Rio de Janeiro, a única compilação desse porte data do período de 1846 e 1906, quando foi editada a Flora brasiliensis, por von Martius, Eichler & Urban, com 22.767 espécies. O sistema online apresenta 41.123 espécies da flora, sendo 3.633 de Fungos, 3.521 de Algas, 1.522 de Briófitas, 1.176 de Pteridófitas, 23 de Gimnospermas e 31.248 de Angiospermas. O usuário vai encontrar informações sobre a distribuição geográfica por região e vai poder consultar também sinônimos utilizados para cada espécie e quais são de ocorrência exclusiva no Brasil.

A coordenadora-geral do projeto, a botânica Rafaela Campostrini Forzza, do Jardim Botânico do Rio de Janeiro, defende a atualização constante do material. “A intenção é de que a lista seja dinâmica e atualizada periodicamente para incluir novas espécies e mudanças taxonômicas ao longo do tempo. Esperamos que esse site também disponibilize, num futuro próximo, muitas outras informações sobre a flora brasileira”, disse. \*Com informações do JBRJ.

Fonte: <http://noticias.ambientebrasil.com.br/exclusivas/2010/05/20/55356-exclusivo-sistema-online-reune-dados-sobre-mais-de-41-mil-especies-da-flora-brasileira.html> - 20/05/2010

---

### **3 - País tem 100 milhões de hectares sem proteção**

Um estudo inédito elaborado pela Universidade de São Paulo em parceria com a Universidade de Chalmers (na Suécia) aponta que, mesmo que todos os produtores rurais regularizassem suas terras e obedecessem ao Código Florestal, ainda sobrariam 100 milhões de hectares de vegetação não protegidos ambientalmente e que podem, portanto, sofrer desmatamento. A área equivale a quatro vezes o Estado de São Paulo.

O grupo de pesquisadores criou um mapa e demonstrou que existem 537 milhões de hectares de vegetação natural no Brasil (cerca de 60% do território nacional). Para chegar ao resultado foram usados os dados mais recentes de fontes, como o Programa Nacional de Meio Ambiente (Probio, do Ministério do Meio Ambiente), o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) e o Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia (Imazon).

"Foi um esforço braçal. Trabalhamos com cerca de 200 mapas digitais diferentes", explica Gerd Sparovek, professor do departamento de solos da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, da USP. O material levou um ano e meio para ficar pronto. Boa parte dos 100 milhões de hectares desprotegidos não é adequada para a expansão da agricultura, ressalta Sparovek. "Cerca de 74 milhões de hectares têm aptidão baixa para atividades agrícolas." O receio, porém, é que a pecuária possa tentar ocupar essas áreas de floresta.

O pesquisador defende que, enquanto as terras com vegetação não são protegidas, um pacto de "desmatamento zero" deve ser firmado pelos setores produtivos no Brasil. A agricultura tem como possibilidade, segundo ele, ser expandida para 60 milhões de hectares onde hoje é feita a pecuária extensiva ? que têm solos e clima adequados à produção agrícola. "A pecuária brasileira tem um boi por hectare. É como ter um homem para cada quarteirão."

Déficit verde. O levantamento mostra o estrago já feito em áreas que teoricamente deveriam ser preservadas. Segundo o estudo, 11% da vegetação natural restante no Brasil estão em Áreas de Preservação Permanente (APPs), como encostas e margens de rios o que totaliza 59 milhões de hectares. Porém, o correto seriam existir 103 milhões de hectares o que significa que há um déficit de 43 milhões de hectares, que já foram desmatados por algum motivo.

A reserva legal, área que o proprietário rural é obrigado a deixar com vegetação dentro do terreno, também tem situação complicada. Seria necessário ter, de acordo com o Código Florestal atual, 254 milhões de hectares de vegetação como reserva legal, mas faltam para fechar a conta 43 milhões de hectares. Na Amazônia, a reserva legal deve ser de 80% da propriedade. No Cerrado deve ser de 35% (nos Estados da Amazônia Legal) e, no restante do País, de 20%.

Nas Unidades de Conservação (como parques e reservas), o problema é menos grave. O estudo

indica que 32% da vegetação natural está em UCs e que o déficit de verde é de 3% (ou 5 milhões de hectares). "Nas UCs o controle do Estado é muito maior", diz Sparovek. Pela lógica observada no estudo, a medida mais eficiente para preservar a vegetação nativa é manter UCs e Terras Indígenas, onde há poucas atividades ilegais, como a pecuária (eficiência de 97%).

Compensação. Atualmente existe um embate entre ruralistas e ambientalistas em relação ao Código Florestal. Produtores acusam as leis ambientais de frear a expansão do agronegócio e querem alterar a lei. Uma forma de enfrentar o desafio do déficit de APPs e reserva legal no Brasil é permitir que os proprietários compensem a área desmatada com a proteção de vegetação em outros terrenos. Segundo Carlos Scaramuzza, superintendente de conservação da ONG WWF-Brasil, a compensação não pode ser tão flexível (como permitir que seja feita em qualquer lugar do País). Porém, também não deve ser rígida demais (pode não haver estoque de terra disponível nas proximidades).

Mario Mantovani, da Fundação SOS Mata Atlântica, elogia o estudo. "Não temos controle sobre as nossas áreas. O maior problema ambiental brasileiro é a questão fundiária. E existe um atraso muito grande do poder público." O Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), o Instituto de Estudos do Comércio e Negociações Internacionais (Icône) e a ONG WWF-Brasil apoiaram a realização da pesquisa. Os ministérios da Agricultura e do Meio Ambiente, além da Confederação Nacional da Agricultura (CNA), foram procurados, mas não se manifestaram.

Fonte: Jornal O Estado de São Paulo – 5/05/2010

---

#### **4 - Melhoramento genético de abelhas**

Ao consumir mel brasileiro, nem imaginamos que o produto é resultado de um trabalho de melhoramento genético das abelhas, iniciado na década de 60 pelo geneticista paulista, Professor. Dr. Warwick Estevan Kerr e sua equipe. Depois de observar as condições favoráveis do país para a atividade apícola, decidiu investigar os genes das abelhas.

O primeiro passo foi ir à África e analisar a possibilidade de trazer amostras das abelhas africanas para o Brasil, pois as que haviam no país eram, na grande maioria européias. As africanas produziam cerca de 200 vezes mais que as européias, porém apresentavam algumas características próprias.

O Professor Dr. Lionel Segui Gonçalves, da Universidade de São Paulo (USP) de Ribeirão Preto, esteve no 18º Congresso Brasileiro de Apicultura, de 19 a 22/05, no Centro de Eventos do Pantanal, em Cuiabá, também uma das maiores autoridades em melhoramento genético de abelhas e que participou dos estudos, disse que o principal problema enfrentado na época era desenvolver uma espécie de abelha africana menos agressiva. Depois que elas começaram a cruzar com as européias ocorrem alguns acidentes, tanto que suas descendentes chegaram a ser chamadas de abelhas assassinas.

O Doutor Lionel também explica que o intenso cruzamento entre espécies fez surgir um fenômeno denominado africanização, o que na época fez com que o controle do material genético fosse perdido antes que a seleção fosse realizada. Esse cruzamento aconteceu de forma não planejada, pois algumas abelhas africanas acabaram saindo do local onde estavam sem que os pesquisadores pudessem evitar. Isso fez com que os pesquisadores passassem a estudar esse nova espécie de abelha que surgiu.

A partir da década de 80, foi feito o melhoramento genético dessas espécies e desenvolvida novas técnicas de manejo. Segundo dados dos especialistas em apicultura, antes da chegada das abelhas africanas no Brasil a produção nacional de mel ficava entre 3 a 5 mil toneladas por ano. Hoje, gira em torno de 50 mil toneladas/ano. E, em função de técnicas de manejo também desenvolvidos por meio de pesquisas, a agressividade das abelhas foi reduzida em até 40% e há muito tempo não há casos de acidentes com estes animais.

Fonte: A Gazeta - MT - Cuiabá/MT - Terra & Criação - 24/05/2010 - [Http://www.clippingexpress.com.br/ce2//?a=noticia&nv=kgGjcEuo\\_pkNY34mpVdiPg](http://www.clippingexpress.com.br/ce2//?a=noticia&nv=kgGjcEuo_pkNY34mpVdiPg)

---

## **5 - Estado já vive a expectativa do 19º Congresso Brasileiro de Apicultura**

Rio Grande do Sul irá receber o maior evento do setor apícola do país em 2012. Na abertura do 18º Congresso Brasileiro de Apicultura e 4º Congresso de Meliponicultura e da Feira do Mel, que segue até este sábado, dia 22, em Cuiabá, no Mato Grosso, o superintendente do Sebrae/RS, Marcelo Lopes, reafirmou a satisfação do Rio Grande do Sul em receber a próxima edição do evento em 2012.

De acordo com ele, o congresso a ser realizado no Estado será de grande importância para a apicultura gaúcha, "pois o Rio Grande do Sul é o maior produtor nacional de mel (cerca de 7.400 toneladas anuais, 21% da produção do País), e os nossos produtores terão uma oportunidade ímpar de agregar mais conhecimento e tecnologia durante a sua realização".

No Estado existem mais de 400 mil colméias e 27 mil apicultores. A produtividade gira em torno de 18kg do produto por colmeia, além de um consumo per capita 4 vezes superior à média nacional. "Os nossos projetos buscam estimular o trabalho em grupo e mostrar as vantagens do bom gerenciamento e do controle nas propriedades, uma dificuldade comum entre os produtores", enfatiza Marcelo Lopes.

No Espaço Sebrae, montado no evento em Cuiabá, estão sendo divulgados os três projetos de apicultura colocados em prática pela entidade no Rio Grande do Sul. São eles: Fortalecer a Apicultura da Região Centro, Polo Regional de Apicultura da Serra Gaúcha e Polo de Apicultura do Pampa Gaúcho, que atendem a 350 apicultores, com 56.700 colmeias e produção anual de 1.050 toneladas de mel.

Os projetos objetivam aumentar a produção e a comercialização do mel inspecionado e seus derivados, ampliar a comercialização de produtos apícolas em novos nichos do mercado interno e externo, além de elevar a produtividade das colmeias e de diversificar os produtos apícolas trabalhados visando ao desenvolvimento e à profissionalização da apicultura no Estado.

No dia 22, durante o encerramento da edição de 2010, os parceiros promotores do evento em 2012 vão oferecer um almoço típico gaúcho aos participantes, que incluirá apresentações artísticas e culturais. O almoço terá lugar na Praça de Alimentação do Centro de Eventos do Pantanal, a partir das 12h. A edição 2012 do Congresso Brasileiro de Apicultura será realizada em Gramado.

Na edição deste ano, a 18ª, do Congresso Brasileiro de Apicultura, é aguardada a presença de 10 mil pessoas, sendo 7.500 visitantes e 2.500 congressistas formados por apicultores, meliponicultores, pesquisadores, empresários, estudantes e interessados. Entre os apicultores e meliponicultores esperados, a grande maioria (85%) é da agricultura familiar.

## **6 - Sebrae aplica programa de compensação de emissões em congresso de apicultura e feira**

Da Redação - Durante o Congresso Brasileiro de Apicultura e Feira do Mel, em Cuiabá, que se encerra neste sábado (22), o Sebrae-MT aplica o novo produto de consultoria empresarial. O Programa de Compensação Futura de Emissões (EcoEvento) é uma estratégia de medição e minimização de emissões de CO<sub>2</sub> (gás carbônico) gerado em eventos a partir do consumo de energia, deslocamento das pessoas até a atividade e pela formação de resíduos sólidos.

O serviço é uma sensibilização necessária para os empreendedores sobre a necessidade de se comprometerem com os princípios de sustentabilidade de reciclar, reduzir e reutilizar, informa o técnico da Unidade de Acesso à Inovação e Tecnologia, Sebrae-MT, Leonardo Ecco. A emissão de um dos principais gases do efeito estufa é calculada em toneladas e convertida em número de árvores a serem plantadas para contrabalancear a formação do gás em atividades produtivas e humanas.

Antes do evento, foram realizados trabalhos de capacitação de consultores para replicar a técnica e para os agentes ambientais orientarem os visitantes sobre necessidade de coleta seletiva. Coletores coloridos produzidos de papelão foram distribuídos por todo o evento para auxiliar na educação ambiental do público, feito pelos agentes. Neles estão separados os resíduos de plástico (coletor vermelho), metal (amarelo), papel (azul), vidro (verde). O físico e consultor da metodologia, Jorge Soares de Almeida, da Eco Assessoria, escreveu a metodologia.

Leonardo afirma que os resíduos recicláveis serão destinados a entidades e cooperativas de reciclagem, para gerar renda e reduzir o envio dos materiais para aterro sanitário. No sábado (22), às 16 horas, na área externa do Centro de Eventos do Pantanal acontecerá o plantio das árvores que compensarão as emissões da Feira do Empreendedor de 2009, realizada pelo Sebrae-MT, Banco do Brasil, Banco da Amazônia, Caixa Econômica Federal, UFMT, Unirondon e o Governo do Estado.

Ele diz que o plantio das árvores para compensar as emissões de CO<sub>2</sub> do congresso de apicultura e Feira do Mel será feito no final deste ano, no início do período das chuvas, em áreas da Região Metropolitana de Cuiabá que precisam ter sua vegetação recuperada. “O principal objetivo do EcoEvento é dar a empresários e organizadores de eventos a oportunidade de compensarem os impactos das suas emissões, contribuindo para a redução do aquecimento global e ajudando a empresa ou evento a se alinhar as melhores práticas socioambientais no Brasil e no mundo”, diz o técnico.

Benefícios - O físico Jorge explica que os dados de emissão calculados definem o total de árvores a serem plantadas para capturar o CO<sub>2</sub> gerado durante determinado evento. Ele lista alguns benefícios provenientes da compensação. Entre eles, a diminuição de custo em processos de empresas, pela atitude de gestão de resíduos; melhoria de renda local da atividade produtiva, pois há destinação dos materiais para reciclagem e reaproveitamento; reduz impacto ambiental com menos resíduo para aterro sanitário e melhora o aspecto climático com o plantio das árvores. “O maior benefício para os municípios são as árvores plantadas em sua área urbana. Ao município basta conveniar com o Sebrae para ter praças e ruas arborizadas”, conta o consultor.

Ele cita a tendência da responsabilidade socioambiental que a cidade de São Paulo tem legislação específica de compensação da emissão de carbono há sete anos, assim como Belo Horizonte (MG),

Manaus (AM) e Londrina (PR), onde todos os eventos têm que ser compensados. Em Mato Grosso, há projetos com essa finalidade em elaboração em Cuiabá, Chapada dos Guimarães e Rondonópolis.

Fonte: [O Documento - Cuiabá/MT – Economia - 21/05/2010 - http://www.clippingexpress.com.br/ce2//? a=noticia&nv=8drBssqNrYkNY34m pVdiPg](http://www.clippingexpress.com.br/ce2//?a=noticia&nv=8drBssqNrYkNY34m pVdiPg)

---

### **7 - Parauapebas inserido na cadeia produtiva do mel na região**

Parauapebas participará do projeto Apipará Regional, evento sobre a cadeia produtiva do mel que se realizará entre os dias 10 e 13 de dezembro deste ano, na cidade de Eldorado do Carajás. Na oportunidade, serão realizados o IX Congresso Paraense de Apicultura e Meliponicultura, o I Seminário de Apicultura e Meliponicultura da Região Carajás e a II Feira do Mel de Eldorado do Carajás.

Com o tema “Carajás, o El Dorado que emana leite e mel”, o evento promoverá um conjunto de palestras, seminários e debates sobre a produção de mel e abelhas, através da apicultura, com abelhas estrangeiras e a meliponicultura, abelhas sem ferrão e nacionais. Além de fomentar o crescimento da atividade apícola, visando o desenvolvimento sócio-econômico do estado e a preservação ambiental, o Apipará contribui para a difusão de associações, instituições, empresas, produtos, equipamentos, insumos e materiais apícolas.

Antes do evento oficial, a organização do Apipará faz vários encontros entre os produtores de mel. O primeiro foi realizado no final do mês de março, na cidade sede, e o segundo em Parauapebas. O próximo passo é apresentar o evento no encontro nacional da cadeia apícola, que será realizado no mês de maio, na cidade de Cuiabá (MT).

O lançamento regional contou com as presenças do presidente da Federação de Apicultores do Pará (Fapic), Gerson de Moraes; do representante do Sebrae, Júlio Fontoura; e de representantes de produtores de mel das cidades de Canaã dos Carajás e Eldorado do Carajás, além dos secretários de Produção Rural de Parauapebas (Sempror), Irineu Dal Santo; e o secretário do setor rural de Eldorado, Josivaldo Paixão Almeida.

O responsável pela Sempror disse em seu discurso que “nós estamos vivendo um momento diferente, pois a agricultura nunca passou por um momento como este. Até bem pouco tempo, a gente tinha a monocultura e as grandes propriedades, uma cultura de exclusão, pois o pequeno e médio produtor não conseguia competir com o grande. Hoje, com o associativismo e a diversificação na produção rural, o campo se torna um investimento mais viável”.

Fonte: [http://www.clippingexpress.com.br/ce2//? a=noticia&nv=oILL1M8LReUNY34m pVdiPg](http://www.clippingexpress.com.br/ce2//?a=noticia&nv=oILL1M8LReUNY34m pVdiPg) - - O Documento - Cuiabá/MT - Economia - 21/05/2010

---

### **8 - TO: Estado comemora avanço na produção de mel no dia do apicultor**

Palmas/TO - O governo do Estado, por meio da Seagro – Secretaria de Agricultura, Pecuária e Abastecimento e os produtores de mel do Tocantins, comemoram amanhã (22), dia do apicultor, os avanços alcançados na produção apícola tocantinense. Nos últimos anos, a apicultura cresceu em torno de 15% anualmente, com perspectiva de aumentar ainda mais.

A Diretoria de Produção Animal da Seagro informa que o Tocantins é considerado um novo pólo

apícola. É uma região de transição de biomas, diversidade de plantas, clima favorável, ou seja, possui todas as características propícias para a produção de mel.

O Brasil possui cerca de 350 mil apicultores e 700 entidades entre associações, cooperativas e núcleos produtivos. Atualmente o Estado do Rio Grande do Sul é o que mais produz mel, 7 mil toneladas por ano. No Tocantins, existem cerca de 1 mil apicultores e uma produção de aproximadamente 300 toneladas ao ano. A previsão é alcançar, em 2011, uma produção de 600 toneladas. Em todo o país são produzidas 50 mil toneladas anualmente. Possuímos um potencial para 200 mil toneladas. Atualmente produzimos apenas 15% do total da capacidade de produção apícola.

Apicultor - O apicultor é um profissional autônomo, ele pode exercer suas atividades sem a presença de mais produtores. Portanto, é o único responsável por todo o processo de produção das abelhas, necessitando assim de uma área rural disponível para a instalação do apiário. Esse profissional pode trabalhar em sua propriedade rural ou pode ser contratado para trabalhar na propriedade de outro produtor.

Mercado de trabalho - A apicultura ainda é uma atividade familiar. Existem alguns projetos sendo implantados que abrirão novos postos de trabalho, mas como é uma atividade em que a mão-de-obra é especializada. Normalmente ele trabalha para si, já que a implantação da apicultura é relativamente barata diante de outras atividades agrárias. A apicultura não depende exclusivamente do mercado agrícola do país, tendo sua produção independente da situação econômica da lavoura.

Fonte: Página Rural - Porto Alegre/RS - Notícias - 21/05/2010 - [http://www.clipping-express.com.br/ce2//?a=noticia&nv=\\_9a-5z4Tej8NY34m pVdiPg](http://www.clipping-express.com.br/ce2//?a=noticia&nv=_9a-5z4Tej8NY34m pVdiPg)

---

## **9 - Rodada de negócios no congresso deve movimentar R\$ 5 milhões**

Congresso Brasileiro de Apicultura reúne representantes de 56 empresas de todo o país. Um total de R\$ 5 milhões de negócios em curto, médio e longo prazos. Essa é a meta dos organizadores da rodada de negócios a ser realizada nesta sexta-feira (20) no Congresso Brasileiro de Apicultura, em Cuiabá.

Entre 10 da manhã e seis da tarde, com intervalo de uma hora para almoço, representantes de 56 empresas de todo o país estarão sentados frente a frente para comprar e vender uma variedade de produtos da cadeia apícola. Mel (in natura, industrializado, orgânico e exótico), própolis, pólen, geléia real, cera (bruta e industrializada), embalagens (plástico e papelão), cosmético, vestuário de trabalho, máquinas e equipamentos são os produtos a serem negociados.

Segundo Fernanda Arantes, da área de acesso a mercados do Sebrae em Mato Grosso, o mel in natura, por exemplo, será adquirido por empresas que irão industrializá-lo com a sua própria marca, enquanto o mel exótico é o extraído das abelhas sem ferrão (meliponídeos). “A apicultura não trabalha ainda com embalagem de papelão, normalmente apenas com embalagens plásticas. Mas as empresas vendedoras estão tentando achar um mercado potencial para desenvolver uma embalagem, de papelão, específica para o mel”, explica Fernanda Arantes.

Entre as 56 empresas participantes, 23 são vendedoras, 22 compradoras e 11 são, ao mesmo tempo, vendedoras e compradoras. A grande maioria é de fora de Mato Grosso - Ceará, Maranhão, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraná, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Rondônia, Santa Catarina, São Paulo, Sergipe.

## **10 - Brasil registra soro inédito contra o veneno de abelha**

Pesquisadores do Instituto de Investigação em Imunologia - Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia (III-INCT) registraram a patente nacional definitiva do primeiro soro antiveneno de abelha do mundo. O soro deve começar a ser produzido ainda neste ano pela Fundação Butantan após os testes de homogeneidade e a certificação pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária. O produto será distribuído principalmente para os hospitais públicos para ser utilizado em pessoas que sofrerem ataques da *Apis mellifera*, espécie de abelha comum no país, conhecida como africanizada.

Os pesquisadores estão fazendo testes para confirmar a eficácia do soro em diferentes subespécies da *Apis mellifera* comuns nas Américas, principalmente nas regiões tropicais. Os dados preliminares indicam que o soro é eficaz em diversos tipos de abelha, o que pode tornar o Brasil um exportador do produto, que hoje custa em torno de US\$ 50 cada ampola.

O soro é o resultado da tese de doutorado da pesquisadora Keity Souza Santos, realizada na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP). Estima-se que ocorram 15 mil ataques de abelhas por ano no Brasil, causando cerca de 140 mortes. A letalidade do veneno da abelha se dá entre 24 e 72 horas após as ferroadas.

Fonte: O Tempo - Contagem/MG - Brasil - 22/05/2010 - <http://www.clipping-express.com.br/ce2//?a=noticia&nv=9uPxmGud4WkNY34m pVdiPg>

---

## **11 - Apicultura possui poucos fornecedores**

A falta de oferta de mel e seus derivados deixa uma lacuna no setor empresarial que precisa da matéria-prima para produção de outros produtos. A rodada de negócios promovida pelo Sebrae durante o 18º Congresso Brasileiro de Apicultura, em Cuiabá, comprovou que há mais demanda do que oferta. Durante a seleção dos participantes, houve dificuldades em encontrar vendedores enquanto a lista de compradores foi rapidamente preenchida. Foram cadastrados 31 compradores e 43 vendedores, dos quais cerca de 20 não compareceram. A estimativa da rodada era fechar R\$ 5 milhões em negócios entre fornecedores e vendedores.

Nesta sexta-feira (21), a rodada reuniu representantes do setor de todo o país, supermercados, associações e manipuladoras, interessadas em comprar mel, própolis, cera, equipamentos, cosméticos, além de vestuário e geleia real, sendo que esta última que não teve nenhum fornecedor localizado. O nicho de mercado abre precedentes para que mais pessoas invistam no setor.

O representante comercial da Associação de Apicultura de Minas Gerais, Leonardo Alvarenga, afirma que o fato aponta um potencial econômico. Segundo ele, apesar de não ter encontrado fornecedores de cera e de geleia real, a oportunidade foi boa para encontrar futuros parceiros. "Viemos comprar e infelizmente não conseguimos, mas conseguimos fazer contatos para comprar futuramente, quando houver uma maior produção", conta Alvarenga. O mesmo foi dito por César Ramos Júnior, da Natu Centro Própolis.

Segundo Ramos Júnior, o encontro agilizou negócios futuros que demandariam muito tempo. "Passamos a ter contato com tantos fornecedores que demorariam 6 meses até encontrarmos todos",

avalia o participante da rodada de negócios. Apesar dos bons contatos, ele também não conseguiu fechar negócios por falta de fornecedor. Até o fechamento desta edição, o Sebrae não havia divulgado o volume de negócios fechados durante a rodada.

Fonte: A Gazeta - MT - Cuiabá/MT - Economia - 22/05/2010 - <http://www.clipping express.com.br/ce2//?a=noticia&nv=mMgyPRjUuvUNY34m pVdiPg> -

---

## **12 - "Cidade das Abelhas" é atração na feira do mel em MT**

Cerca de 2,5 mil pessoas de todos os estados brasileiros participam do 8º Congresso Brasileiro de Apicultura e do 4º Congresso de Meliponicultura, que acontecem em Cuiabá (MT), no Centro de Eventos do Pantanal, até sábado (22). Em paralelo, é realizada a Feira do Mel, com 70 estandes, mostrando uma diversidade de produtos, serviços e lazer em que o mel é o principal ingrediente, como matéria-prima ou inspiração. Desta quinta-feira (20) até sábado, o horário de funcionamento da feira é de 10h às 22h, sempre com entrada gratuita para o público.

Um das novidades dos eventos está na Cidade das Abelhas, localizada na área externa do Centro de Eventos do Pantanal, onde podem ser conhecidas todas as etapas de produção do mel, da extração ao consumo. Segundo a diretora do Sebrae em Mato Grosso, Eneida de Oliveira, a Cidade das Abelhas é aberta ao público e as visitas poderão ser feitas, durante todo o evento. Museu das Abelhas -

A Cidade das Abelhas, montada em uma área de 10 mil metros quadrados (1 hectare), é formada por cinco compartimentos (apiário/meliponário, Museu das Abelhas, Empório do Mel, Marcenaria e Casa do Mel). No apiário, as caixas onde as abelhas depositam o néctar absorvido das plantas para ser transformado em mel estavam vazias, sem enxames.

No entanto, como estão dispostas junto a uma pequena plantação de girassol, as abelhas (sem ferrão ou melíponas) foram surgindo espontaneamente, atraídas pelo próprio girassol. No Museu das Abelhas, o visitante conhece equipamentos utilizados no dia a dia da atividade como vestimenta, fumigador, centrífuga e garfo para perfurar e extrair o mel do favo. No Empório do Mel, são expostos produtos apícolas como o próprio mel, o pólen, a geléia real, a cera e o própolis, enquanto a Casa do Mel vai mostrar como é feita a extração e o envase do produto.

Na Marcenaria são expostas as caixas utilizadas na produção do mel e ministradas duas oficinas (na quinta-feira e sexta-feira) para ensinar como são confeccionadas estas caixas. A primeira turma, composta por apicultores de Campo Verde (MT), já está formada. A madeira utilizada na confecção das caixas vem de reflorestamento.

Fonte: Sonoticias - Agronoticias - Sinop/MT - 21/05/2010 - <http://www.clipping express.com.br/ce2//?a=noticia&nv=q4uLeCBdn5MNY34m pVdiPg>

---

## **13 - Pesquisador e alunos do IFMT/ Campus Cáceres participam de debates sobre apicultura sustentável**

Maria Edna Pedro – Assessoria - O trabalho desenvolvido pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Mato Grosso, IFMT, Campus Cáceres, em parceria com a Associação dos Apicultores do Alto Pantanal credenciou o pesquisador do campus Carlos Donizeti de Oliveira Barbosa a integrar a comissão técnico-científica do 18º Congresso Brasileiro de Apicultura e 4º Congresso de Meliponicultura que está sendo realizado em Cuiabá no Centro de Eventos do

Pantanal.

Carlos representa o Instituto no grupo gestor de apicultura da região centro-sul de Mato Grosso ligado a Associação dos Apicultores do Alto Pantanal (Apialpa). Com a organização do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, Sebrae, o grupo reúne parceiros como instituições de pesquisa, ensino e associações de apicultores com o objetivo de estimular a cadeia produtiva do mel na região. Segundo dados do Sebrae, o arranjo produtivo local, envolve 30 municípios que produzem cerca de 30 toneladas por ano.

Durante os quatro dias do Congresso que termina neste sábado (22) Carlos atua em avaliação de trabalhos científicos de painéis temáticos, exposições orais, e em reuniões de organização, além de orientar o envolvimento de alunos do campus que participam de atividades como mini-cursos, oficinas, palestras, mesas-redondas e das clínicas tecnológicas: espaços de consultoria técnico e tecnológica prestado por especialistas sobre temas diversos ligados a área. O grupo é formado por 13 alunos dos cursos técnicos em agropecuária integrado ao ensino médio e de pós-médio em Zootecnia.

A participação dos alunos no evento que envolve apicultores, especialistas e pesquisadores de todo o país com objetivo debater experiências e impulsionar iniciativas inovadoras e sustentáveis para apicultura no Brasil, subsidiará também os trabalhos desenvolvidos no âmbito de formação tecnológica pelo Campus. Segundo o professor a instituição tem fomentado a produção na área de meliponicultura, criação racional de abelhas sem ferrão, com pesquisas e realizações de cursos.

Este ano, em outubro durante a semana tecnológica do campus serão oferecidos cursos na área abertos a produtores e envolvendo a comunidade acadêmica. No âmbito da pesquisa a instituição está realizando levantamento da população de abelhas sem ferrão na área do Campus Cáceres. O trabalho, coordenado por Carlos, envolve alunos das disciplinas de Criações Alternativas e Apicultura e Meliponicultura.

Fonte: Jornal Oeste - Cáceres/MT - Página Inicial - 21/05/2010 - <http://www.clipping-express.com.br/ce2/?a=noticia&nv=DPaLURsDGt4NY34m pVdiPg>

---

#### **14 - Feira do Mel já supera expectativa de público em Cuiabá**

A apicultura é uma atividade socialmente justa porque pessoas de baixa renda podem produzir", diz o presidente da Federação das Entidades Apícolas do Estado de Mato Grosso (Feapismat), Walmir Guse, durante a Feira do Mel, realizada juntamente com o 18º Congresso Brasileiro de Apicultura e o 4º Congresso Brasileiro de Meliponicultura. O evento vai até o dia 22 de maio, no Centro de Eventos do Pantanal, em Cuiabá.

Segundo o presidente da Feapismat, a feira está alcançando todas as expectativas de público. Só no primeiro dia foram 4 mil visitantes, quando se esperava 10 mil em todos os dias. A feira oferece oportunidades de negócios, onde se pode comprar e vender produtos e equipamentos ligados à cadeia produtiva apícola. "Serão comercializados R\$ 5 milhões na rodada de negócios".

Os visitantes podem conferir variados produtos à base de mel, como a cachaça, sorvete, bolos, cosméticos, entre outros. Mato Grosso produz de 350 a 500 toneladas de mel ao ano, e tem aproximadamente 800 apicultores. De acordo com o presidente, há produção de mel espalhada por todo o estado, mas principalmente no sudoeste, em cidades como Sinop, Juína, Cáceres e Conquista D'Oeste.

Um dos principais objetivos da feira é o de incentivar o consumo do mel e derivados no estado e também no país, que consome apenas 140 gramas por pessoa ao ano, enquanto que em países, como os Estados Unidos, o consumo é de 1,5 quilo por pessoa.

Para ajudar no incentivo ao consumo do mel no estado, principalmente por crianças, a CONAB (Companhia Nacional de Abastecimento), através do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) em parceria com a Coapismat (Cooperativa de Apicultura de Mato Grosso), fornece o mel em sachê para as creches, realizando o trabalho de difundir a cultura do mel como alimento e fonte de energia. O projeto já tem dois anos de existência e beneficia 13 municípios do interior, esclarece a representante da cooperativa, Marlene Aparecida da Silva. A sede da Coapismat fica em Conquista do Oeste, e possui sete cidades associadas, produzindo 44 toneladas ao ano.

O apicultor José Catarino Mendes, expositor no estante Biomendies e Associados, no qual comercializa produtos fabricados em sua pequena apícola localizada, no município de Nossa Senhora do Livramento, diz que há incentivos para micro empresários, através do MT Regional e da Seder, mas que para que esse incentivo em forma de capital seja recebido é preciso se associar à associação ou Cooperativa.

O apicultor é associado à Apialpa (Associação dos Apicultores do Alto Pantanal), cuja sede é em Cáceres, e em breve aumentará a produção, com um investimento de R\$ 25 mil à R\$ 50 mil, para construir a casa de extração. A casa de extração é necessária para receber o SIFE (Selo de Inspeção Federal) para comercialização em supermercados.

Além dos estantes da feira, há também as oficinas e palestras dos Congressos, que precisam de inscrição para participar. A Entrada na Feira do Mel é gratuita e vai até o dia 22 de maio, das 10h às 22h, no Centro de Eventos do Pantanal.

Fonte: Jornal Oeste - MT - 21/05/2010

---

## **15 - 19º Congresso Brasileiro de Apicultura acontece em Gramado em 2012**

A empresa Marta Rossi e Silvia Zorzanello Feiras e Empreendimentos integra a comitiva gaúcha liderada pelo Sebrae-RS que baixou essa semana em Cuiabá para o 18º Congresso Brasileiro de Apicultura, que se iniciou na quarta-feira, 19, e segue até o próximo sábado, 22. Por lá, o grupo oficializa o Rio Grande do Sul como sede da próxima edição do evento (a 19ª), que se realiza de 22 a 26 de maio de 2012 na Expogramado, em Gramado, com organização da empresa gramadense.

Segundo dados do SEBRAE, o Rio Grande do Sul tem 400 mil colméias, 27 mil apicultores e ocupa o primeiro lugar na produção nacional de mel, com 7.342 toneladas - o que corresponde a 21% do total. Os gaúchos também lideram o ranking de consumo do produto. Por aqui, o consumo per capita é quatro vezes superior à média nacional. Com informações Marta Rossi e Silvia Zorzanello Feiras e Empreendimentos.

Fonte: Gramado Site - Gramado/RS - Notícias - 22/05/2010 - <http://www.clipping-express.com.br/ce2//?a=noticia&nv=-T84cWUvQWoNY34m pVdiPg>

---

<p><b>SEAB</b> <b>DERAL – DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL</b> Editor Responsável: Roberto de Andrade Silva - <a href="mailto:andrades@pr.gov.br">andrades@pr.gov.br</a> - fone: 0xx41-3313.4132 – fax: 3313.4031 - <a href="mailto:deral@seab.pr.gov.br">deral@seab.pr.gov.br</a> - <a href="http://www.seab.pr.gov.br">www.seab.pr.gov.br</a></p>
---